



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

DULCINEIDE ALAÍDE DE LIMA CABRAL

**ENSINO DE SOCIOLOGIA: CRITICIDADE E CRIATIVIDADE
COMO FERRAMENTAS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DULCINEIDE ALAIDE DE LIMA CABRAL

**ENSINO DE SOCIOLOGIA: CRITICIDADE E CRIATIVIDADE
COMO FERRAMENTAS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Sociologia, pela Universidade Estadual da Paraíba do curso de Licenciatura em Sociologia.

Orientadora: Prof^a Me. Silvânia Karla de Farias Lima

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C117e Cabral, Dulcineide Alaide de Lima.

Ensino de sociologia [manuscrito] : criticidade e criatividade como ferramentas do ensino e da aprendizagem / Dulcineide Alaide de Lima Cabral. - 2022.

64 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Ensino de Sociologia. 2. Criticidade. 3. Criatividade. 4. Aprendizagem. 5. Autonomia. I. Título

21. ed. CDD 302.542

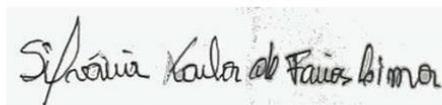
DULCINEIDE ALAIDE DE LIMA CABRAL

**ENSINO DE SOCIOLOGIA: CRITICIDADE E CRIATIVIDADE
COMO FERRAMENTAS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Sociologia, pela Universidade Estadual da Paraíba do curso de Licenciatura em Sociologia.

Aprovada em: 28 / 11 / 2022

Banca Examinadora



Professora Me. Silvânia Karla de Farias Lima
Presidente da banca examinadora (UEPB)



Professor Dr. Francisco de Assis
Batista Membro da banca
examinadora (UEPB)



Professor Me. Raniere de Ferreira
Torres Membro da banca
examinadora (UEPB)

Dedicado a Deus e à minha família, em destaque a minha filha Evelyn, que foi essencial para que eu conseguisse concluir com êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me capacitar a enfrentar os desafios. Agradeço a minha família, esposo Ailton Cabral da Silva, filhos, Elton de Lima Cabral e Everton de Lima Cabral, por compreender a minha ausência no lar. Agradeço a minha filha Evelyn de Lima Cabral por ter me ajudado a alcançar os objetivos nos estudos acadêmicos. Agradeço aos colegas de classe pelos trabalhos em equipes, pela amizade, compreensão, dedicação, solidariedade e respeito, que contribuiu para o êxito da minha caminhada acadêmica.

Agradeço a todos os professores que fez parte da minha caminhada acadêmica, principalmente, a professora Jussara Natália Moreira Bélens que foi a orientadora da *Residência Pedagógica*, onde aprendi muito.

Agradeço a minha orientadora, professora Silvânia Karla de Farias Lima, pela dedicação e paciência, pelas suas correções, e pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, e pelo exemplo de humildade e por me mostrar que um professor não precisa ser autoritário, que pode ser gentil, flexível e amigo dos alunos sem perder as suas qualidades acadêmicas.

Por fim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O presente trabalho, sob o título *Ensino de Sociologia: criticidade e criatividade como ferramentas do ensino e da aprendizagem* têm como Objetivo geral analisar a criticidade como forma de autonomia, liberdade e respeito, entre professor e aluno, na sala de aula de Sociologia. Na escola Pública Estadual do Ensino Médio, “O Ernestão”, no município de Queimadas-PB, onde foi realizada a Residência Pedagógica, proporcionou a realização do presente trabalho. A metodologia usada foi a qualitativa/estudo de caso. Segundo Gil (2002, p.53), “[...] a abordagem qualitativa busca analisar o fenômeno observando os elementos que o integram, procurando estabelecer relações sociais e históricas, quando necessário.” Portanto, procura caracterizar os aspectos fundamentais do fenômeno, sua realidade concreta, por intermédio dos estudos das informações e observações, fazendo uso de descrição, classificação, análise das construções do fenômeno do observado. Na construção do tema foram utilizados livros para uma construção teórica tendo como base Paulo Freire, Èmile Durkheim, Bourdieu e Cristiano Bodart. O percurso metodológico foi a abordagem etnográfica como método de, por permitir o acesso mais próximo possível das subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre se mesmos e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar de forma significativa o objeto proposto para o estudo (CASTRO,2015, p 89). Resultados, foi percebido em uma escola pública no município de Queimadas -PB, que há uma relação diferenciada entre aluno e professor, havendo liberdade e autonomia da criticidade na aula de Sociologia no turno da noite, o professor mantém uma relação de compreensão com seus alunos, dando-lhes a oportunidade de expressar o que pensam, com isso o aluno tem a oportunidade de adquirir conhecimento através da conversa amigável e responsável, juntamente, com o professor. Considerações Finais, as aulas de Sociologia têm contribuído para ampliar o conhecimento do homem, sobre sua própria condição de vida, a Sociologia, é fundamental para análise da sociedade que os sujeitos compõem, ao consolidar e alargar um saber específico, pautado em teorias e pesquisas que questionam problemas da vida em sociedade. Desta forma, a sociologia no ensino médio é de total importância para a liberdade da criticidade entre o professor e aluno, possibilitando uma aprendizagem para ambos. Portanto, ao término da pesquisa chegou-se à conclusão que é de extrema importância que o professor dê liberdade ao aluno, para que haja um bom relacionamento e assim, surjam as críticas, e com isso se construa uma maior contribuição para a aprendizagem escolar do aluno.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Criticidade. Criatividade. Aprendizagem. Autonomia.

ABSTRACT

The present work, under the title Teaching Sociology: Criticality and Creativity as Teaching and Learning Tools, has the general objective of analyzing criticality as a form of autonomy, freedom and respect, between teacher and student, in the Sociology classroom; in high school in the state public school, in the city of Queimadas-PB. The methodology is qualitative/they are used according to Gil (2p.53), the qualitative approach necessary when looking for everything that happens by observing the elements that look for everything that happens, trying to establish social and historical relationships. Therefore, it seeks to characterize the aspects of the phenomenon, its concrete reality, through the study of information and observations, making use of description, analysis, of the fundamental constructions of the observed phenomenon. The construction of the theme was books used for a bibliographic construction. The ethnographic approach was chosen as a research method because it allows the closest possible access to the subjectivity of the research subjects through and narrative of their own stories and, still allowing the researcher to significantly explore the proposed object for the significant study (CASTRO, 2015, page 89). Results, it was student freedom in a public school in the city of Queimadas-PB that has a differentiated relationship between student and autonomy and teacher, having a Sociology class in the night shift, the teacher maintains a relationship of understanding with the students, giving them give them the opportunity to express what they think, with this the student has the opportunity to acquire knowledge through friendly and responsible conversation with the teacher. Final Considerations, as Sociology classes contribute to expand man's knowledge about his own life condition, it is fundamental for the analysis of the society that he composes, by consolidating and expanding a specific knowledge, based on theories and research that question problems of life in society. In this way, sociology in high school is of total importance for the freedom of criticism between the teacher and the student, enhancing learning for the student. Therefore, when the research was carried out, it was concluded that it is extremely important that the teacher gives freedom to the student, so that there is a good relationship and thus emerge as criticism, and with this a greater contribution to the student's school learning.

Keyword: Teaching Sociology. Criticality. Creativity. Learning. Autonomy.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AIB	Ação Integralista Brasileira
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CSE	Competências Sociemocionais
ENESEB	Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MESP	Ministério da Educação e Saúde Pública
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Docência
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise.	13
2.2	Trabalho interativo e reflexivo	13
2.3	Centralidade do trabalho da docência	13
2.4	A profissionalização do ensino	14
2.5	A docência como trabalho interativo	14
2.6	Análise do trabalho docente	15
2.7	Componentes do trabalho docente	15
2.8	Ensinar	16
2.9	Análise	16
2.10	Proposta Curricular do Ensino Médio	17
2.10.1	Área de Humanas	17
2.11	Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	19
2.11.1	Fundamentos Teóricos/ específicos.	19
2.12	Organização curricular de Sociologia	20
2.13	Bodart	20
2.14	Teoria Freiriana	24
2.15	Teoria Durkheimiana	27
2.16	Teoria Bourdieusiana	29
2.17	O ensino da sociologia na educação básica no Brasil	31
2.18	O perfil do professor de sociologia no ensino médio no Brasil	32
2.19	O perfil do professor de sociologia do estado da Paraíba	35
2.20	Projeto Político Pedagógico ECIT Francisco Ernesto do Rego – Queimadas, Paraíba	35
2.20.1	Identificação da escola	35
2.20.2	Caracterização da Escola - Aspecto Histórico e Físico	35
2.20.3	Recursos Humanos	35
2.20.4	Gestão da escola	36
2.20.5	Organização da escola é do ensino	36
	Compete ao professor	36
2.20.6	Direitos e Deveres dos alunos	36
2.20.7	Resultados educacionais:	36

2.20.8 Convivência na Escola:	36
2.20.9A avaliação do desempenho dos alunos	37
2.20.10 Sociologia – objetivos	37
3 METODOLOGIA	38
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	39
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	44
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende analisar a criticidade e a criatividade como ferramentas para o ensino e a aprendizagem no ensino, observando a prática pedagógica entre professor e aluno em ação em sala de aula na disciplina de *Sociologia* em uma escola pública Estadual localizada na cidade de Queimadas PB. Destacando a importância e operando um recorte sobre criticidade e criatividade; Destacando que é preciso, segundo Freire (2002) ter segurança, competência profissional e generosidade para exercer a docência.

A mesma aborda os sociólogos Durkheim, com aprender a conhecer/vontade de aprender através da curiosidade, relacionando a cultura; Em Bourdieu se fará uma reflexão sobre a vida escolar e a exclusão, a violência simbólicas presentes na escola.

O texto se inicia com a discussão teórica: o trabalho docente, a proposta Curricular do Ensino Médio, o Diálogo com Cristiano das Neves BODART, sobre o ensino de Sociologia, em sequência a teoria Freiriana acerca da autonomia, Durkheimiana e Burdieusiana. O ensino da sociologia na educação Básica no Brasil, O perfil do professor de Sociologia no Ensino Médio no Brasil e por fim o perfil do professor de Sociologia do Estado da Paraíba.

O Objetivo geral é analisar a criticidade como forma de autonomia, liberdade e respeito, entre professor e aluno, na sala de aula de Sociologia; no ensino médio na escola Pública Estadual, no município de Queimadas-PB.

Esse trabalho também tem como objetivos específicos: Identificar a criticidade com liberdade e respeito dos alunos para com o professor na escola Pública na cidade de Queimadas-PB. Examinar que, com a prática da criticidade o aluno venha obter um bom desenvolvimento escolar através da comunicação e da sociabilidade com os colegas de sala de aula e com o professor de sociologia da escola do município de Queimadas-PB e desenvolver a curiosidade através da criticidade despertando no educador a prática de indagar com reflexão e autonomia.

Sendo o problema da pesquisa: *como uma prática docente que considere a criticidade e a criatividade do discente, permite a superação do pensamento ingênuo para o pensamento crítico?*

Para Paulo Freire (2002), quando se observa a diferença entre a ingenuidade e a criticidade, entre os saberes da experiência cotidiana e os conhecimentos científicos percebe-se que não ocorre uma ruptura entre essas duas formas de conhecimento. Mas que ocorre uma superação isso se dá, na medida em que a curiosidade ingênua se torna mais e mais crítica através da educação. E ao se tornar uma curiosidade epistemológica, ou seja, capaz de refletir

sobre a natureza, as etapas e os limites do conhecimento essa curiosidade se torna rigorosa em termos metodológicos, que permite a passagem do conhecimento comum para o conhecimento científico.

Quando se entende a curiosidade como aquela abertura para se surpreender com as diferenças, entre o que já se sabe é o que se pode aprender, a gente observa como, por exemplo a curiosidade de trabalhadores rurais, tem a mesma natureza daquela curiosidade de cientistas e acadêmicos que ficam entusiasmados ao decifrar o mundo. A diferença é que cientistas superam o senso comum ao incluir métodos mais críticos na sua curiosidade.

A vontade de entender o mundo, de descobrir coisas e compreender o que nos cercam é uma necessidade desde a infância. Uma das tarefas fundamentais da prática educativa é o desenvolvimento sem se submeter a ele. Que não aceita discursos autoritários, que se dispõe a pesquisar, a relacionar e refletir sobre o que aprendeu com independência e autonomia. É aquela curiosidade com que podemos nos imunizar contra o irracionalismo decorrentes de preconceitos, de dogmatismo e de fundamentalismo.

Quando um indivíduo se aproxima de um conhecimento novo, mas se mantém prisioneiro dos saberes solidificados na imaginação, ele aprisiona também a sua *curiosidade* e se torna incapaz de aprender. Por tudo isso o aprendizado só pode ser crítico quando o ponto de partida é a curiosidade.

O pensador crítico reconhece e evita preconceito, identifica argumentos, avalia as fontes de informações, assim alcança uma posição procedente e justificada sobre um assunto ou tema. Já foi destacado pelos filósofos como Kant e Rousseau, que a criticidade é uma atividade perante a vida, as coisas, é uma prática intelectual de problematizar, esses aspectos buscando conhecê-los melhor, entender suas origens e seus propósitos. Essa atitude intelectual é um hábito que vai se adquirindo com o tempo. Com o exercício de questionar e problematizar os inúmeros fenômenos que encontramos no nosso cotidiano.

Para Paulo Freire a generosidade que um professor qualificado profissionalmente, precisa levar em consideração para com os alunos tendo a empatia em sala de aula se pondo no lugar do outro faz com que o professor se torne humilde, generoso e ético com um caráter que seja transmitido em aulas pedagógicas.

O tema justifica-se na importância de compreender o desenvolvimento de uma formação de professor em sala de aula de sociologia, em relação a criticidade, segurança, competência profissional e generosidade e autonomia entre o professor e aluno, favorecendo com isso, uma troca na aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento do saber e a aprender.

Essa prática em sala de aula leva o aluno a um bom desempenho em sua vida de aprendizagem, na vida social e no encaminhar para o mundo.

O trabalho apresentado tem como metodologia a estratégia qualitativa e foi realizada coleta de dados através de observações realizadas em uma escola pública Estadual, através da Residência Pedagógica, na cidade de Queimadas-PB, foi, também, utilizado levantamentos bibliográficos prévios.

As HIPÓTESES levantadas foram:

*A criticidade e autonomia da liberdade é um instrumento facilitador na aprendizagem e sociabilidade dos alunos da Escola Pública Estadual de Queimadas-PB, melhorando o desempenho na comunicação e despertando um novo olhar diante desse extenso campo social.

*O desenvolvimento da criticidade na educação dos alunos é de fundamental importância para que se torne um ser crítico e pensante, com uma preparação para a vida de aprendizagem na qual realidade estão inseridos. Por outro lado, a dinâmica da criticidade nos alunos de sociologia desperta a participação, reflexão, criatividade e sociabilidade dos/as jovens estudantes.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise

Existem cinco exemplos de justificativas diferentes colocadas, que tem aproximações de análise que dá fundamentos à docência como um trabalho interativo. Primeiro os trabalhos humanos socioeconômicos, segundo o trabalho na organização, terceiro o trabalho na organização industrial, quarta profissionalização com o trabalho docente, quinto a interação humana na análise da docência (TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude, 2014).

2.2 Trabalho interativo e reflexivo

O trabalho interativo é compreendido como as pessoas são a ‘matéria prima’ do trabalho exemplos (educação, serviços terapêuticos, psicológico, e médicos, trabalhos de enfermagem de polícia e carceragem, serviços sociais, ou seja, trabalho interativo requer atenção e qualificação de profissionais de competências reflexivas, e conhecimentos abstratos (geralmente de natureza Universitária). Atualmente o trabalho interativo vem sendo vetores de transformação das organizações socioeconômicas das sociedades modernas avançadas.

2.3 Centralidade do trabalho da docência

A docência é tão antiga quanto a Medicina e Direito, mas é menos valorizada, A Unesco (1998) aponta uma pesquisa em que há 60 milhões de professores no mundo de diferentes condições segundo os países e as culturas.

No Brasil segundo o MEC (2003) e o INEP (2003) 2,5 milhões de professores estão nas escolas primária e secundária das redes pública e privada. Sendo 250,000 mil de nível pré-escolar; 41.000 mil na Alfabetização (1° série), 1.600.000 milhão nas escolas primárias (5° e 8°série) 450.000 mil no ensino médio e 43.000 mil na educação especial. Para um professor completar o salário é preciso cumprir contratos diferente semanalmente, há cerca de 53 milhões de estudantes na escola primária e secundária.

O investimento em educação é 5,2% (cinco vírgula por cento) do PIB brasileiro (MEC/INEP, 1997-1998). Sendo \$225 dólares americanos por aluno em média, tanto no Brasil como em outros países da OCDE)(Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) estão na mesma situação.

Os agentes escolares contribuem com uma economia das sociedades modernas avançadas. É através dos professores nas escolas, que a educação, vem sendo remodelada, e os professores vem sendo abolidos, adaptados, ou transformados, ou seja, o trabalho docente do professor, e o aluno é seu ‘objeto de trabalho’.

2.4 A profissionalização do ensino

Nos últimos tempos vem-se tendo um olhar mais dirigido para esse tema, por cerca de quinze anos os debates, as pesquisas e as reformas relacionadas ao ensino vêm dando espaço ao tema *profissionalização do ensino*. Através desses debates vem-se tentando melhorar a formação do mestre quanto do docente. Tem-se em vista a valorização do profissional nos estabelecimentos escolares, com ética profissional direcionada no respeito aos alunos com um cuidado de favorecer o aprendizado, também construir com pesquisa conhecimentos rigorosos e eficazes, fortalecer a responsabilidade coletiva dos professores e favorecer participação na educação, e integrar os pais na escola em tudo que desrespeito ao aluno, menos burocracia e dá espaço a uma opinião pública trazendo a valorização do ensino.

Contudo essas proposições não são incorporadas, nas instituições e nem no profissionalismo docente. para uma síntese das reformas americanas e europeia). O diagnóstico na América do Norte quanto na Europa é bem severo, no que diz respeito aos professores, perda de valorização, perda de prestígio e diminuição da autonomia, deficiência do profissionalismo e o professor ainda naquela prática tradicional, as escolas são refratárias às reformas, seja por vários motivos(TARDIÃ, Maurice; LESSARD, Claude, 2014).

A resposta dada ao pôr quê, se liga à questão da profissionalização do ensino, à questão mais ampla do trabalho docente. Simplesmente porque a profissionalização coloca concretamente o problema do poder na organização do trabalho escolar e docente.

2.5 A docência como trabalho interativo

A docência vem recebendo destaque, mas ainda é preciso ir mais além por ser caracterizada por um trabalho intelectual e com reflexão para criticar os modelos Teóricos do Trabalho, tendo como ponto de referência à análise da docência, tendo como base um ‘objeto humano’ ‘sendo modificado a própria natureza do trabalho e a atividade do trabalhador.

Em um plano filosófico, antes do filósofo Marx a relação do trabalho era a transformação do objeto pelo ser humano, considerado a si mesmo, nessa atividade, ou seja, semelhante. Tanto o objeto de trabalho quanto o trabalhador sofrem uma transformação.

Do ponto de vista sociológico, a identidade do trabalhador é modificada pelo trabalho, ou seja, o ser humano transforma-se e a aquilo que ele faz.

O trabalho material e tecnológico não chega a uma explicação, sem negá-lo ou desfigurá-lo, quando se fala de interações humanas, no caso o trabalho docente, ou seja, ensinar e trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.

Por ser um trabalho docente no qual o 'objeto humano' carece ser problematizado.

2.6 Análise do trabalho docente

Primeiro se faz uma crítica pouco a pouco sobre as visões, normativas e moralizantes da docência, o que os professores deveriam ou não fazer, esquecendo o que eles são e fazem, deixando de lado as suas crenças que vem de raízes principalmente, os religiosos e as regras codificados pelas autoridades das instituições escolares (TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude, 2014).

A escolarização vem sofrendo mudanças e reformas visando a moralização dos professores desde a segunda Guerra Mundial, sendo que de uma época a outra, vária de sociedade, os valores e as finalidades mudam, contudo o que permanece praticamente estável à docência é apenas um ofício moral (TOM, 1984). Chegasse a uma conclusão que seja feito um julgamento de valor sobre a docência, para que possa entender melhor. Qual é a obra dos professores nas suas diferentes tarefas cotidianas. A docência é igual a qualquer trabalho humano, carrega necessariamente um peso de normatividade, precisa *conhecer: saberes, técnicas, objetivos, um objeto, resultados, e um processo*.

2.7 Componentes do trabalho docente

Em análise a docência é igual a outro trabalho humano, observando as atividades materiais e simbólicas dos trabalhadores, como são realizados no ambiente de trabalho. Há uma necessidade de analisar a docência, com um olhar dirigido a totalidade dos componentes desse trabalho. A docência nasce em um espaço que já vem organizado é preciso avaliar; ela também visa a objetivos particulares e seu desempenho, conhecimentos tecnológicos próprios do trabalho, com isto resultam em consequências para os trabalhadores. A docência ela é

praticada como um processo que determina os resultados. Organização, objetivos, conhecimentos e tecnologias, objetos, processos e resultados constituem, conseqüentemente, os componentes da docência entendida como trabalho. Esses componentes encontrados na docência também se identificam em todo trabalho humano.

2.8 Ensinar

As pesquisas sobre o ensino foram iniciadas aproximadamente cem anos, na América do Norte e na Europa. Mas é a partir da segunda Guerra Mundial que o ensino se torna uma ocupação necessária e importante na sociedade, onde o trabalho se multiplicou. São escritos vários textos sobre o ensino todos os anos; e são poucas as disciplinas científicas que contribuem com esse estudo, quanto a organização escolar e das ideologias políticas tem-se a mesma constatação, quanto as questões relativas à aprendizagem a pesquisa em educação no início dos anos 1980, foram temas maiores de pesquisas, o magistério e a profissão docente (TARDIF, 2014 B).

Já na década 1960 e 1970 foi visando a melhorias destinadas aos alunos (democratização, igualdade, integração das crianças em dificuldades, medidas compensatórias, ajuda financeira, etc.).

Em se tratando das reformas atuais, em boa parte em países ocidentais, quanto aos professores condições de trabalho, formação e profissionalização (TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. 2014).

Cita que o resultado dessa reforma é insatisfatório, tanto do público quanto da classe política, causando aos professores desvalorização e falta de reconhecimentos; ao trabalho docente.

De acordo com a análise feita, pode se dizer que a atividade docente do ponto de vista escolar não é nada simples e natural, mas sim uma construção social e escolhas epistemológicas, na qual se torna visível algumas coisas e se ocultam outras, mas que se aprofunda em outras visões possíveis.

2.9 Análise

O trabalho docente se fundamenta em algumas opções conceituais relacionadas à natureza dessa atividade, sendo a análise a descoberta importante e sua ordem para fins interpretados.

A análise citada no texto é sobre o trabalho cotidiano, como vivem e percebem os docentes, é utilizado elementos empíricos com visão conjunta, e propõe uma interpretação clara que define *o trabalho docente no contexto escolar*. É observado que as disciplinas ergonomia, psicologia, antropologia, economia, sociologia e administração, propõem teorias, noções, métodos, que são aplicados à análise do trabalho docente.

Por ser uma pesquisa sociológica, do ponto de vista dos autores, “[...] a organização do trabalho na escola é, antes de tudo, uma construção social contingente oriunda das atividades de uns grandes números de atores individuais e coletivos que buscam interesses que lhes são próprios, mas que são levados, por diversas razões, a colaborar numa mesma organização.” (TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude, 2014, p. 48).

Diante de uma perspectiva sociológica, o trabalho docente é comparado como todo trabalho humano socializado, em certas dimensões (DECOSTER & PICHULT, 1998 apud TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude, 2014) sendo: a atividade, o *status* e a experiência. Sendo confundida com trabalho concreto, é preciso ir para um plano teórico, pois pertencem a estratégias analíticas e metodologias distintas.

2.10 Proposta Curricular do Ensino Médio

2.10.1 Área de Humanas

A importância de uma aprendizagem nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, existem várias respostas que eleva a um conhecimento para vida social, relações sociais, compreender a relação das sociedades e a natureza, na área econômica, políticas, industriais, pluralidade, cultural, diversidade do trabalho, pessoal emocional, no qual ajuda para uma formação do indivíduo no mundo, como no social, psicológico, pedagógico e afetivo, que serve de base para os estudantes do Ensino Médio.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas têm uma grande importância na formação integral dos alunos, levando-os a uma experiência prática e experimental, em relação a diversidade. Fixar os/os alunos(a)s no mundo do conhecimento de ligações sociais e das inteligências emocionais, despertando um ser crítico, autônomo, competente e solidário. É esse o objetivo de a escola oferecer o acesso, a permanência e a identificação do aluno na área escolar, para que venham ter conhecimento de mundo plural e globalizado, do indivíduo em sociedade, sabendo lidar com o uso das tecnologias nas instituições escolar, trabalho, sociedade, e nas junções pessoais.

Pensando no professor e no estudante, para obter um conhecimento com êxito, com direito a educação através de profissionais competente, afetivo, ético e solidário. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere para o Ensino Médio, atingir vários componentes de aprendizagens avançado no ensino fundamental, para obter ética e integral do ser em desenvolvimento, os componentes curriculares no Ensino fundamental consideram, mais a geografia e a história.

Já os componentes, mas com resultado de conhecimento no Ensino Médio é filosofia e sociologia dando oportunidade para questões mais profunda através de reflexões fenomenológico sistemático e epistêmico. A BNCC sugere que todos componentes curriculares como projeto de vida sejam transversal e transdisciplinar.

O Estado da Paraíba já trabalha dessa forma procurando oferecer o melhor além do conteúdo e prática educativa. As competências Sócioemocionais (CSE) estão ligadas às emoções, relações sociais e demais tomada de decisões, ou seja, serve para o estudante desenvolver consciência própria levando a entender mais de si mesmo. O ensino médio deve aprimorar o estudante para ser um ser pensante com autonomia intelectual e crítica, com visão de uma sociedade justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária; por isso que a área de Ciências, Humanas e Sociais Aplicadas tem um importante papel junto com outros conhecimentos, como contextualização de conceitos, a interpretação da linguagem simbólica e a observações dos fenômenos, os professores devem trabalhar em sala de aula com método e metodologia usando como foco de investigação o humano, através do sentido para vida, as relações humanas territorialidade e patrimonialidade, a coexistência, liberdade de escolha, construção de identidade, construção de sociedade que queremos viver.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, vai mais além das áreas do conhecimento, é preciso que nos componentes curriculares se alinhem os conteúdos entre História, Geografia, Sociologia e Filosofia, compartilhando aprendizagem distintas, mas que são complementares para aprendizagem e formação do estudante do Ensino Médio, é através da dúvida sistemática, que o estudante vai questionar e se auto questionar sobre as verdades absolutas, às crenças e ao senso comum, levando a uma reflexão dentro de um contexto, tendo consciência do saber de si, e da humanidade que o contém e que o define, isso explica porque as Ciências Humanas tem que ser Aplicadas, segundo a Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba.

2.11 Componentes Curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Sociologia

2.11.1 Fundamentos Teóricos/ específicos.

Existem várias respostas para a pergunta, porque estudar sociologia? É através da sociologia que aprendermos o conhecimento científico sobre a realidade social, é através da disciplina de sociologia que nasce um pensamento e que se pode usar a razão e analisar as questões sociais e individuais de modo sistemático e consistente.

Segundo Florestan Fernandes (1955) a sociologia no Ensino Médio vem para *desnaturalizar* um pensamento do senso comum a algo mais científico, mais crítico reflexivo, os professores vão enfrentar uma certa dificuldade em sala de aula com os conceitos preexistentes e ‘fechados’ dos estudantes, trazido do senso comum, os professores vão mostrar para os estudantes o quanto a sociedade é complexa.

Sarandy afirma (2004), que a sociologia desperta um olhar a respeito da realidade pois,

Quando o aluno compreende que os cheiros, os gostos, as gírias, as tensões, os conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim o drama concreto de seus pares, em grande medida é resultante de uma configuração específica de mundo, então a sociologia cumpriu a sua finalidade pedagógica (p.130)

A sociologia junto com a antropologia e a política são grandes aliados para desconstruir e desnaturalizar tudo aquilo que vem de um senso comum, preconceito, intolerância e estereótipos e dos estigmas levando a uma leitura crítica, no qual a sociologia no Ensino Médio é importante para uma abordagem ampla para vida social, junto com os componentes Geografia e História no Ensino fundamental.

É de grande importância na disciplina de Sociologia ter um olhar para os conhecimentos que os/as Estudantes trazem do Ensino Fundamental.

Para uma discussão junto com as disciplinas do Ensino Médio. Principalmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com essas discussões chegando ao diálogo interdisciplinar e práticas transdisciplinares, tornando discussões transversais clara quando se trata de cidadania, direitos humanos, meios ambiente e de trabalho.

No entanto, a Sociologia na 1ª série do Ensino Médio prioriza o surgimento da sociologia, para que o estudante tenha um pensamento comum para iniciar o pensamento crítico dentro do pensamento sociológico.

Na 2ª série o estudante já tem um certo conhecimento sociológico dando continuidade para um saber sobre a Cultura e Diversidades, e ainda complementada por Direitos Humanos, trabalho e Desigualdades Sociais.

Na 3ª série o Estudante já vem com uma base sobre o que é sociedade, para complementar um pensamento crítico sociológico é trabalhado sobre os temas, Formação política, tais como: Democracia, Representação política, Ideologia, Religiosidade e cultura, esses temas aplicados nas aulas de Sociologia facilita o pensamento crítico e reflexivo para uma preparação no mundo que em que o estudante vive.

Segundo Charles Whight Mills (1972), a sociologia representa uma qualidade de espírito humano que nos ajuda a compreender o que está acontecendo no mundo e como nos situados inseridos nele.

A sociologia tem total fundamento importante para uma preparação de um indivíduo para o meio social e individual ajudando-lhe a compreender as transformações que acontece nas sociedades humanas, ou seja, a sociologia desvenda os problemas que afetam nosso cotidiano, desde questões individuais às questões sociais.

2.12 Organização curricular de Sociologia

Tema discutido em aulas de Sociologia da 1ª série

Unidades Temáticas: Tempo e Espaço; Território s e Fronteiras, Natureza, Sociedade e indivíduo, cultura, identidade e Ética.

2ª série: Tempo e Espaço; Natureza, Sociedade e indivíduo; Cultura, identidade e Ética; política e trabalho.

3ª série: Natureza, Sociedade e indivíduo; cultura, identidade e ética, política e trabalho.

2.13 Entrevista com Cristiano das Neves BODART, sobre o ensino de Sociologia

Na entrevista BODART (2019) fala um pouco da sua história de vida e como despertou a vontade de estudar/ensinar sociologia. No relato era de família humilde, seus pais tinham poucos estudos, nasceu no litoral sul do Espírito Santo, aos 8 anos de idade seus pais se separaram, fez o ensino médio em uma escola estadual, teve contato com uma professora de geografia a qual era licenciada em ciências sociais, onde surgiu a vontade de ser professor, foi realizado o curso em uma escola privada no período do curso se encantou por sociologia,

dando início na carreira como professor, no último ano do curso, trabalhou em uma escola da periferia atuando no ensino fundamental II, e 3º ano do fundamental I com o tempo passou a lecionar geografia e sociologia no ensino médio. Teve o apoio e colaboração da esposa para a trajetória da vida profissional e pessoal.

BODART, relata que durante a graduação as teorias marxistas foram as mais que chamaram atenção por fazer uma relação do diálogo direto e a história de vida e suas condições materiais e incentivando a docência para mais de uma profissão, vendo como um ato político-crítico, desigualdades sociais uma técnica de luta de condição de classes.

Realizando o mestrado se preocupou em entender o socioeconômico espacial e no doutorado se dedicou as teorias dos movimentos sociais, que se identificou com algumas teorias marxistas que abordavam a temática.

Para ele compreender melhor a participação social na gestão pública se aprofundou nas teorias Americanas (teoria dos processos políticos) e Europeias (teoria dos Novos Movimentos Sociais) via a docência como um ato político privilegiado de resistência à democracia e aos menos favorecidos. Por conta dessa temática dedicou-se mais a docência de Sociologia com objetivo de mostrar para os alunos questões futuras a qual pertence a todos nós, ou seja, acreditava que *o ensino de Sociologia contribuía para uma formação de um país melhor.*

BODART, desenvolveu uma pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil, cerca de 50 manuais, da metade do século XX e chegando a uma conclusão que o ensino de Sociologia no Brasil precisa ser reavaliado, pois atuando como professor de Sociologia, pegou um período difícil, pouco recursos teve que ter estratégia para o ensino de Sociologia na qual teve que ter iniciativa na prática como objeto de reflexão e experimento pedagógicos. Através dessas experiências formou em 2009, o *Blog Café com sociologia*, levando a se envolver com a subcampo de pesquisa aqui no Brasil.

Ocupou a vaga de docente na Universidade Federal de Alagoas logo após a conclusão do doutorado na Universidade de São Paulo-SP. O interesse despertou mais porque na Universidade de Alagoas já havia um grupo de pesquisa voltado para o ensino de Sociologia.

BODART, relata o motivo de ter criado o Blog em 2009 diz que foi a falta de recurso e a estratégia didática. Para o ensino a falta de texto para o ensino médio, criou uma espécie de HD virtual aberto que dava acesso aos alunos e alguns professores de Sociologia, como foi crescendo os acessos com um mês colocou o Blog para público em fevereiro de 2009. Em 2009 e 2012 já tinha 10 mil acessos por dia, por falta de livros didáticos na PNL (PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO) os professores e alunos acessavam o

Blog e mesmo depois com os livros didáticos nas escolas prevalecia os seguidores, com a ajuda do professor Roniel Sampaio Silva criaram o *Podcast* sendo premiados pelo Ministério da Educação em (2014). A *fanpage* do Blog tem mais de 180 mil seguidores, o qual ajuda os professores em suas práticas docentes, incentiva os jovens cursarem ciências sociais, dando acesso abordagem sociológicas aos cientistas sociais que antes estava restrito, são esses motivos que continua a divulgar a sociologia.

A revista *Café com Sociologia* ganhou autonomia, com o apoio de professores e pesquisadores de diversas partes do país, foram criados três Seções atípicas ao formato das revistas acadêmicas: relato de experiência do docente; análise sociológica de filmes e; análise sociológica de músicas. Foram lançadas 17 edições até o momento dessa entrevista.

O mesmo apoia uma ‘sociologia pública’, porém os jovens estão inseridos no ciberespaço e por isso os Educadores precisam se aproximar deles; posto que essas tecnologias digitais são importantes para ter diálogo com o público e que a escola precisa se inovar para atrair os alunos, e o Café com Sociologia vem ajudando muito para o ensino de Sociologia, não só as práticas tradicionais, mas também o uso de linguagens e recursos cinematográficos, iconográfico, literários e midiáticos.

Ele relata sobre o professor de Sociologia no ensino médio no Brasil, que desde 2016 foi feita uma pesquisa e pouco mudou, o professor de Sociologia tem poucos anos de experiência profissional graduado em instituição pública, após 2008, não licenciados em ciências sociais, sem formação complementar, na maioria são brancos, pardos e de sexo feminino, o qual trabalha em várias escolas ou turno diferentes, não tem recursos didáticos de Sociologia necessária e se sente desvalorizado, seja pela sociedade ou colegas de trabalho por essa disciplina ser vista com pouca importância, é preciso mais alguns anos para a prática docente ser modificada isso se explica por fato de termos 10 anos de reintrodução oficial da sociologia no currículo escolar e, com apenas uma aula semanal .

BODART comenta sobre a produção de livros didáticos que está atrelado ao mercado e considera duas situações, a reprodução da disciplina e a dúvida quanto a permanência da sociologia no ensino médio. Mesmo a Lei nacional 2008 sendo aprovado a reintrodução da disciplina ainda permanecia as tentativas de retirá-la do currículo, mesmo não tendo apoio do governo, em 1930 foram produzidos dezenas de manuais voltado para esse nível de ensino, hoje mais alunos e professores têm mais acesso às obras de Sociologia para o ensino secundário sendo essas gratuitas.

No último PNLD, foram escritos 12, livros sociologia e filosofia, em menor número de obras que outras disciplinas, há uma dificuldade de ser aprovada pela PNLD de Sociologia só

5 foram aprovadas menos de 42% das obras escritas aprovadas há três hipóteses, que dê as respostas para os motivos de só 5 livros aprovados.

- 1) Provavelmente os autores não corresponderam aos indicativos do edital, sobre aos novos temas como a abordagens, mantendo o respeito à diversidade.
- 2) Talvez porque os livros se apresentarem poucos didático para o ensino médio.
- 3) Os avaliadores com um olhar mais para o ensino superior não teriam clareza voltada para o ensino médio sendo considerado superficiais e simples.

Já os autores dos livros didáticos que foram aprovados são professores Universitários, que tem ligação com o ensino médio e outros atuantes no ensino na qual está mais próximo do aluno.

Mesmo com alguns empecilhos como, por exemplos, a sociologia acadêmica é vista como objeto de estudo menor e as aulas de Sociologia nas escolas quase que ausente, contudo, as pesquisas em volta do ensino de Sociologia vêm tendo um ponto positivo em 2012 tinham 2 livros aprovados no PNLD, atualmente, são 5.

Comenta, o mesmo, sobre os desafios encontrados no mundo acadêmico do ensino de Sociologia, o desânimo da pós-graduação, para o mestrado, a primeira dissertação mestrado foi em 1993 e já a primeira tese foi em 2002, e a segunda 2006 já em 2016 já teria 12 teses de doutorado e 94 dissertações de mestrado, com isto e a reprodução da disciplina de Sociologia sendo obrigatório no ensino médio dá um grande avanço positivo também fala de *ProFSocio*, que veio para aumentar as formações de professores de Sociologia no ensino médio.

O reingresso curricular de Sociologia na escola, afirma o quanto foi importante mas que é uma ameaça ainda o ensino de Sociologia, e que está no processo de formação e consolidação, vem crescendo as defesas de teses e dissertações de Encontros Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), encontro de professores de Sociologia, Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais e grupos de trabalhos de seminários de sociologia teve um avanço em 2012 através da reintrodução da sociologia no ensino Básico, como por exemplo Programa Nacional do Livro didático tendo a inclusão da sociologia e o programa Institucional de Bolsa de Iniciativa Docência (PIBID), licenciatura em ciências sociais/sociologia nas Universidades Federais e na (PROUNI), mesmo com todos esses pontos positivos para o ensino de Sociologia é preciso avançar nas pesquisas para conhecer melhor seja a história ou o presente e indicar prática docente como

saber o que é como ensinar, esses objetivos possa ser a principal contribuição do Subcampo ‘ensino de Sociologia’ à sociedade.

2.14 Teoria Freiriana

A educação que pretende formar autonomia, deve desenvolver nos alunos a *críticidade* e também a *curiosidade*. Um educador que pretende desenvolver a crítica e a curiosidade dos alunos não deve se basear na memorização mecânica, porque pensar de forma mecânica é pensar errado. “Pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos” (FREIRE, 2003, p. 77).

A educação para autonomia só é possível havendo possibilidade de recriar o que o passado nos alegou e criar o novo. Ele acata que o ensino e a pesquisa estão indelíveis, pois faz parte da prática docente indagar, pesquisar, buscar.

A curiosidade faz com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais completa, pois o aluno vai pesquisar e ir à busca do conhecimento e dessa forma o professor terá mais facilidade em fazer o processo de troca de conhecimento.

Paulo Freire considera que a diferença e a distância entre a ingenuidade e criatividade não se dá na ruptura sobre elas, mas sim na superação. A curiosidade ingênua sem deixar de ser curiosidade, ao se criticizar se torna curiosidade epistemológica. Essa superação ocorre devido à rigorosidade metódica na aproximação do objeto, que caracteriza a segunda curiosidade. A essência da curiosidade permanece a mesma, o que muda é a qualidade.

A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (PAULO FREIRE, 2002, p.15)

Para Paulo Freire (2002, p. 15) a crítica é a capacidade que o educando e o educador têm para refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la. Seu objetivo principal é fazer com que os indivíduos das classes oprimidas possam pensar certos e se constituírem como sujeitos históricos e sociais que pensem de modo crítico, opinem, tenham sonhos e deem sugestões.

De acordo com Moreira os educandos

[...] devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo que lhes permita compreender e denunciar a realidade opressora e anunciar a sua superação, com a construção de um novo projeto de sociedade e mundo a ser efetivado pela ação política. (MOREIRA, 2010, p. 98)

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire concebe o pensar certo como primeira condição para superar a curiosidade ingênua, construindo um conhecimento crítico como base para a práxis transformadora. Assim, o pensar certo é o pensar crítico que deve fundamentar a pedagogia libertadora, que “problematizando as condições da existência humana no mundo, desafia para a luta e a busca da superação das condições de vida desumanizadoras” (MOREIRA, 2010, p.97).

Paulo Freire diz que não haveria criatividade sem a curiosidade;

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 2002, p.15).

A curiosidade humana vem sendo historicamente construída e reconstruída socialmente. Precisamente por que o processo da ingenuidade para a criticidade não acontece automaticamente, uma das tarefas da prática educativa é o despertar da curiosidade crítica. (FREIRE, 2002, p. 15).

Essa atitude intelectual é um hábito que vai se adquirindo com o tempo. Com o exercício de questionar e problematizar os inúmeros fenômenos que encontramos no nosso cotidiano.

A abordagem de uma reflexão sobre a formação de professores no Brasil, desde o século XIX ao XXI tem como proposta uma preparação para os docentes, que, quem, quer atuar na área prática, nas salas de aulas do ensino fundamental e médio, no qual relata Paulo Freire que o professor em sala de aula para, *Ensinar Exige Segurança*, competência profissional e Generosidade, relato do livro pedagógica da *Autonomia*.

A segurança com autoridade docente se implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe (FREIRE, PAULO, 2014, p. 89-90).

Paulo Freire relata acerca da generosidade que um professor qualificado e profissionalmente, precisa levar em consideração, para com os alunos, tendo em sala de aula a empatia se pondo no lugar que dá ao outro. Faz com que o professor se torne humilde, generoso e ético com um caráter que seja transmitido em aulas pedagógicas.

A arrogância farisaica, malvada, com que julga os outros e a indulgência macia com que se julga ou com que julga os seus. A arrogância que nega a generosidade nega também a humildade, que não é virtude dos que ofendem nem tampouco dos que se regozijam com sua humilhação. O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e a liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica o caráter formador do espaço pedagógico (FREIRE, 2014, p. 90).

O Professor tem uma grande responsabilidade na prática educacional, contudo exige luta para que aja respeito, Paulo Freire fala dessa reciprocidade de respeito entre o aluno e professor, e os professores e administração privada ou pública da educação.

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professor aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação. (FREIRE, 2014, p.93-94)

No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) comenta as continuidades aprovada à ideologia dominante que torna o oprimido um Ser confuso que carrega dentro de si a consciência opressora como uma espécie de sombra introjetada, que passa despercebido.

Os oprimidos não conseguem identificar o opressor com empatia o qual dá-se o progresso de uma consciência para si, eles tendem a naturalizar a opressão e a assumir atitudes falaciosas diante das situações desumanas que enfrentam no dia a dia.

Em consonância com a perspectiva graciana (SAUL; VOLTAS, 2017) da filosofia das práxis, Freire alerta para a necessidade da constituição de uma teoria libertadora, em favor dos grupos subalternos.

[...] assim como o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora, os oprimidos para se libertarem, igualmente necessitam de uma teoria de ação. O opressor elabora a teoria de sua ação necessariamente sem o povo, pois que é contra ele. O povo, por sua vez, enquanto esmagado e oprimido introjetando o opressor, não pode, sozinho, constituir a teoria de sua ação libertadora. Somente no encontro dele com liderança revolucionária [intelectuais], na comunhão de ambos, na práxis de ambos é que esta teoria se faz e se refaz (FREIRE, 1987, p. 183).

Para Freire o conhecimento e a construção do mesmo é uma atividade libertária, intelectual, transformadora, portanto, revolucionária.

2.15 Teoria Durkheimiana

O papel da Educação e do ensino na sociedade: segundo Durkheim (2011), as sociedades caminham de acordo com seu desempenho e com ela a educação que é posta aos indivíduos e sendo irrecusável, de acordo com o autor, não educamos os nossos filhos de acordo com a nossa vontade, pois a sociedade impõe costumes aos nossos filhos, e que não podemos nos rebelar contra, porque as consequências atingirão os nossos filhos. Durkheim, observa a educação, seja qualquer tempo, como regulador e da qual não podemos nos afastar, para que não venhamos nos deparar com conflitos e desilusões.

Segundo Durkheim

Para definir a educação, é preciso [...] levar em consideração os sistemas educativos que existem ou que já existiram, compará-los e identificar os aspectos em comum. A reunião destes aspectos constituirá a definição que buscamos. Ao longo do nosso caminho já determinamos dois elementos. Para que haja educação é preciso que uma geração de adultos um de jovens se encontrem face a face e que uma ação seja exercida pelos primeiros sobre os segundos. (DURKHEIM, 2011, p.50).

Durkheim (2011) vê a educação como um ato praticado nas crianças justamente pelos pais e professores.

Segundo Durkheim, em momento algum há uma separação da geração jovem e a geração mais velha, com isto é através da convivência que é passada a educação, ou seja, as gerações, mas nova é influenciada pela mais antiga.

Durkheim afirma,

O indivíduo e os seus interesses não são o único ou principal objetivo da educação, a qual é, antes de tudo, o meio pelo qual a sociedade renova as condições da sua própria existência. A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade ao ficar de antemão, na alma da criança as semelhanças essenciais que a vida coletiva supõe. (DURKHEIM, 2011, p.109).

Sobre a questão educar, ou seja, "Preparar os aprendentes (crianças e jovens) para vida [...]", para um convívio social é algo além do local mais sim global. Desde do século XX esse conceito vem de uma forma 'geométrica' dando espaço a população para participar e

competir, científico, dando-lhe condições de igualdade, quanto tecnológico, cultural e comercial.

Segundo Durkheim os estudos das ciências são muito importantes principalmente quando uma criança tem consciência da complexidade do mundo físico, esta também perceberia a complexidade do mundo social.

Sobre esse contexto, Weiss (2010, p.72) relata que

[...] como se pode imaginar, Durkheim considera que a disciplina mais útil para promover tal ensinamento seria a própria Sociologia, mas como esta se encontrava em um estado muito rudimentar, seria a história a que melhor podia substituí-la nessa tarefa de transmitir aos alunos uma ideia mais correta sobre o que é a Sociedade [...]

O Relatório para a UNESCO da comissão internacional quanto a Educação para o Século XXI - seria uma educação estruturada para ao longo da vida com bases de conhecimentos e aprendizagem

Aprender a conhecer - Vontade de aprender através da curiosidade relacionando a cultura, dando espaço a vários assuntos e se apropriado do que a educação oferece. E com a ajuda do professor, o aluno tenha um despertar através da curiosidade para que esses possa ser protagonista do seu próprio aprendizado.

Aprender a fazer - Dando oportunidade de trabalho aos jovens e adolescentes, através de uma boa qualificação profissional, com uma experiência Social e um trabalho coletivo em equipe no caso um resultado do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver- Através da empatia compreendendo o outro é por meio de intervenções pedagógicas resultando no desempenho coletivo.

Aprender a Ser - Resultando que a educação tem um papel fundamental para o aproveitamento de cada indivíduo, em destaque a memória, o raciocínio, o sentido estético, as capacidades físicas e a aptidão para comunicar-se com isto são importante esses conhecimentos propostos no relatório para UNESCO no qual envolve a Educação para o Século XXI, que pretende desenvolver um ensino da capacidade cognitiva onde vem dos educandos com autonomia, para que o indivíduo tenha uma vida socialmente eficiente, com a liberdade de pensar, comunicar e pesquisar.

2.16 Teoria Bourdieusiana

O ensino francês na década de 1960 é trazido uma ilustração através da obra "A Reprodução", pelos autores Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron onde é relatado de uma produção da cultura dominante no ambiente escolar com uma ligação a teoria marxista, mas diferenciando o econômico e destacando o capital cultural.

Com um ponto negativo é colocado a escola como partido de desigualdade no qual gera um discurso dominante e injusto.

Bourdieu e Passeron (1992, p.19) Vão destacar sobre um tema no qual é relatado sobre a desigualdade social onde o termo é violência simbólica geralmente ocorre na instituição de ensino, onde passa despercebido.

Todo poder de violência Simbólica. isto é. todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulado as relações de forças, isto é propriamente simbólica, a essas relações de força. É na escola que acontece a violência simbólica através do ensino pedagógico. [um artifício] da imposição e da inculcação (educação) (BOURDIEU:PASSERON.1992. P.21).

A Violência simbólica acontece quando um discurso é dado em sala de aula e não todos os alunos capta essa mensagem, ou seja, fica a maior parte às margens. Essa escola não é qualificada a uma metodologia clara e igualitária, ou seja, justa, sendo essa instituição escolar dominada por uma cultura dominante imposto um discurso no qual oculta clareza a alguns alunos.

É através dessa falta de clareza e entendimento que os alunos ficam às margens, que é colocado no texto trabalhado na obra. O capital cultural, cada aluno ao chegar na escola traz consigo uma história de vida econômica, seja alguns tem uma situação econômica melhor que outros. O Capital Cultural, como relata Bourdieu e Passeron (1992), é algo vivido e trazido por cada aluno à instituição escolar (sala de aula) ou seja esses alunos que frequentou um teatro, cinema, viagens, cursos os quais a escola não oferece, e esse aluno tem oportunidade de realizar algo além o que a escola oferece, conhecer outras culturas, enfim, esses alunos estão em grande vantagem, quanto que a maioria dos alunos, não viram falar ou teve acesso a esses recursos estão em desvantagem culturalmente com isso acontece uma certa divisão na sala de aula que é a diferença cultural.

É através dessa teoria do capital cultural, que a violência simbólica será realizada no Ensino, dando espaço a um discurso dominante, no qual os alunos que não têm condições de acompanhar o que está sendo dito em sala de aula serão excluídos dessa aprendizagem.

O capital cultural será uma reparação social e física através de fatores biológicos e sociais como por exemplo a educação.

Um grande exemplo de exclusão é o Exame, aqueles alunos, considerados bons, capazes, excelentes e preparados terão uma grande vantagem contra aqueles que são apontados como inferior, esses não terão bons resultados serão excluídos desses sistemas que exigem eficiência e bons resultados.

Os autores relatam que essas escolas, produzem a desigualdade por cada aluno que vem de ambientes diferentes com capital cultural diferentes entre eles.

Esses exames que são feitos e selecionados por uma cultura dominante, o qual eleva alguns alunos a se acharem inferiores aos outros, e até mesmo serem eliminados antes de serem avaliados dentro do curso, tendo um resultado enfraquecedor através desse padrão.

De fato, para supor que as funções do exame não se reduzem aos serviços que ele presta a instituição é, menos ainda, as gratificações que ele ocasiona ao corpo universitário, é suficiente observar que a maioria daqueles que, em diferentes fases do curso são excluídos dos estudos se eliminam antes mesmo de serem examinados e que a proporção daqueles cuja eliminação é mascarada pela seleção abertamente operada difere segundo as classes sócias. As desigualdades entre as classes são incomparavelmente mais fortes em todos os países quando as medimos pelas probabilidades de passagem (calculadas a partir da proporção dos alunos que, em cada classe social, ascendem a um nível dado do ensino com êxito anterior equivalente) do que quando as medimos pelas probabilidades de êxito (BOURDIEU; PASSERON, 1992.P.163).

Todo esse conjunto citado acima dentro de uma instituição escolar pedagógica, onde o discurso dominante, a reprodução, o exame, onde prevalecem a desigualdade social, segundo Bourdieu e Passeron (1992) esse produz um *hábito*. O qual é um resultado de um discurso cultural dominante como consequência o ouvinte assume como sua aquela fala. Nessa obra a reprodução os autores cita que a escola é uma instituição favorável do Estado controlador, e a igualdade, cita a visão de durkheimiana-organicista. Com essa visão dominadora os alunos são carentes de um capital cultural no qual não tem o entendimento, onde é oculto, e com isso se sentem em estado de vítimas.

Essas abordagens trazidas ao ensino Francês, aplicado ao Ensino secundário e superior dos autores Bourdieu e Passeron, o ensino brasileiro se enquadra quanto a desigualdade, de capitais culturais e um currículo injusto, com uma parceria com a elite e politicagem através dessa homogeneidade dentro da instituição escolar. (CONNEL apud SILVA, 2004. p.90)

Na qual tenda a independência que envolve os estudantes e os indivíduos nos quais o maior destaque, onde são incluídos. A Reprodução tem como de maior ajuda para uma

reflexão sobre a vida escolar e excludente dando aos alunos oportunidades, à uma visão clara ao significado de Violência Simbólica, despertando para uma leitura mais completa para formação de seres que venham refletir e a construí uma sociedade mais compreensiva.

2.17 O Ensino da Sociologia na Educação Básica no Brasil

Na História da educação no Brasil, relata as lutas do espaço pedagógico desde 1930, vem apresentando obstáculos e pensamentos diferentes na educação brasileira. Ouve vários projetos um deles foi apresentado pelos liberais, Ação Integralista Brasileira (AIB), também foi criado em 1931 o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP).

Na época Francisco Campos o Ministro do MESP, o qual promoveu o ensino em todo país, estabeleceu diretrizes para o ensino superior, o Conselho Nacional de Educação e o ensino secundário e estruturou o ensino secundário e comercial; esquecendo de ampliar a escola primária.

A Constituição de 1934 foi elaborada e encerrada em 1937.

Em 1937 a 1940 surge o Estado Novo que se tornou uma Ditadura, após a deposição de Getúlio. Desde sempre a educação, a formação de professores no Brasil vem enfrentando uma luta constante para obter os direitos e deveres na educação brasileira.

Em 1961 ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ((Lei n.4.024/61); Tratava – se de uma proposta avançada para a época, mas que se altera no decorrer dos debates e confronto de interesse entre religiosos católicos (defendiam a escola privada) e os antigos pioneiros da educação”, que recebem o apoio de intelectuais, estudantes e líderes sindicais, inicia – se à Campanha em Defesa da Escola Pública. O movimento culmina com o Manifesto dos Educadores.

Nesse período, é, portanto, de suma importância compreender que os católicos representam as forças conservadoras. Ao defenderem o ensino elitista, sob a desculpa da "liberdade de ensino"; posicionam-se contra a democratização da educação. Pois, a educação pública, laica e como direito de todos, possibilitaria às camadas populares maior participação política, o que certamente alteraria a estrutura de poder". (ALMEIDA, História da Educação no Brasil, s.d, p. 25-26).

2.18 O Perfil do Professor de Sociologia no Ensino Médio no Brasil

A vida do professor de Sociologia não é dada, nem simples e nem natural, vai além do conhecimento científico e pedagógico para uma difusa socialização através dos conhecimentos; porém este profissional de Sociologia, às vezes são confundidos com o professor que pode resolver tudo além da sua disciplina de Sociologia. É como se fosse um agente de formação moral e cívica dos alunos e isto acontece, ou seja, se agrava geralmente com os professores que não tem formação na disciplina de Sociologia.

Bodart (2018, p.13) alerta que não é obrigação do professor de Sociologia, assumir um papel de assistente social, para resolver problemas de alunos, ou até mesmo como psicólogo da escola, esse não é o papel do professor ditar o que é certo ou errado na instituição, não que o professor de Sociologia não possa trabalhar, com a compreensão das diferenças sociais, culturas e papel das regras histórico das sociedades transmitindo esses conhecimentos para os alunos, com esses conhecimentos o professor de Sociologia ajuda a evitar conflitos no ambiente e na instituição escolar.

A atuação do professor de Sociologia é indireta e associada aos demais profissionais da escola não cabendo a ele formar cientistas sociais exigir dos alunos do Ensino Médio uma aprofundada compreensão das teorias e conceitos, nem impor leitura de textos clássicos densos, embora seja possível e indicado iniciá-los com fragmentos de boas obras. (BODART, 2018, p.14).

O autor, Costa (2015) comenta sobre uma formação Universitária dos professores de Sociologia

Ao tratar da formação docente em ciências sociais, é inevitável não apontar certa hierarquização que existe entre as duas modalidades dos cursos mediante uma importância maior dada ao bacharelado frente a licenciatura, constituindo-se uma frágil formação docente para os licenciados, uma vez que, a princípio o bacharelado seria a base currículo que define a profissão de Sociologia, enquanto que a licenciatura possibilita exclusivamente a formação para professor. (p. 188).

É feito uma pesquisa sobre a Formação Docente do Ensino Médio através do censo Escolar em 2017, onde Bodart e Sampaio Silva (2019), que no Brasil, a disciplina de Sociologia mais ou menos 12% dos professores têm licenciatura em ciências Sociais/Sociologia, 11,4% (6.385 professores) bacharelado 2,3% (1.291 professores) complementação pedagógica 1% (494 professores) e outros, ou seja, aqueles que tem várias graduação (85,3%), ou 47.582 docentes.

Ainda existem os professores de história (19,7%) e pedagogia (13,9%) que está lecionando Sociologia do que até mesmo os habilitados na área e 54,08% dos professores que lecionam Sociologia não tem o ensino superior completo no qual esses são 9,6% bem próximo aos 12,45% que são habilitados.

De acordo com o censo citado por Bodart e Sampaio-Silva (2019) O Ensino Médio, os professores que atuam nas disciplinas são da mesma área sendo (61,9%) e em média em uma a cada três matérias os professores não têm formação específica. No Sudeste 67% das aulas são com educadores mais preparados.

Segundo Moraes e Tomazi (2013)

O reconhecimento do "Ser professor" não se faz apenas pela oposição ao "ser aluno", mas pela identidade com os demais professores com uma Profissão. Embora também as razões sejam extre-momento pessoais na escolha da profissão-desejo de formar, educar outrem; a presença marcante de um professor no passado; certa militância política que instrumentaliza o magistério; antecedentes familiares; gostar muito de ler etc [...] o que molda o professor é aquilo a que se vem chamando de "cultura escolar" que é produzida pelos profissionais da educação, quase como se fosse um comportamento de categoria, que, para o bem ou para o mal, orienta cada um dos professores. [...] a subjetividade do professor é tanto uma produção individual quanto coletiva, é tanto fruto de um currículo vital quanto um espírito de corpo. (p. 39).

De acordo com a citação acima, o ser professor é um conjunto de vontade pessoal e coletiva, a vontade pessoal é algo que quer transmitir passar conhecimento e educação para o ser aluno, para que esse tenha um bom desempenho na vida escolar, e social no mundo. O ser professor também pode ser despertado através de uma observação de outros profissionais como esses vem agindo e dando testemunho da sua vida em prática na educação. Alguns professores foram incentivados pelos familiares despertando a vontade de ter essa profissão hereditária.

Segundo Cigales e Bodart (2015)

A realidade é outra, o Ensino de Sociologia foi afetado pela descontinuidade, principalmente a formação de professores (licenciados) no Ensino Médio, e devido a política na área educacional brasileira. De acordo, Oliveira (2019, p. 67) são dois desafios para ultrapassar, à formação de professores de Sociologia no Ensino Médio, sendo duas estratégias específicas. A primeira é a dinamização dos cursos de licenciatura, de forma que mais grupos de pesquisa tenham seus trabalhos presentes nos materiais didáticos usados nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. A segunda é apoiar a maior visibilidade da disciplina dentro da escola, por meio de boas aulas e com maior participação na escola, tendo em vista que cada rede estadual tem sua própria história, sua hierarquia e sua tradição, e nesse emaranhado de condições institucionais e onde se encontra a possibilidade efetiva para uma atuação de um (a) professor(a). (OLIVEIRA, 2019, p.67).

De acordo com os dados do MEC/INEP, em 2017 e segundo Bodart e Sampaio-Silva (2019), os professores que tem formação específica na área de Sociologia no Ensino Médio é de menor porcentagem 11,45% sendo em média geral 54,9% de todas as disciplinas. Por falta de uma formação em ciências sociais ou sociologia provoca também a falta de "identidade de professor de sociologia", prejudicando no ensino de Sociologia nas aulas.

De acordo com Censo de 2017, segundo Bodart e Sampaio -Silva (2019) o percentual de professores de Sociologia é brancos 38,5% e na região Sul (75,2%), pardos, 22,3% e na Região Norte (50,1%). Os pretos que lecionam a disciplina de Sociologia no Brasil são de 4,0%, esse na região Norte (5,2%). Quanto a etnia amarela é de 0,4% na Região Noroeste (0,6%). Etnia indígena é 0,9% na Região Centro-Oeste (3,1%).

Em média os professores do Ensino Médio (41,2 anos) e 12,4% são habilitados para lecionar sociologia. Sendo a maior parte de professor de sociologia está concentrada na região Nordeste (35,9%), no centro-oeste 9,5% e no Norte 10,6%.

Mas não quer dizer que existem um número maior de escolas e sim professores de Sociologia que está lecionando em mais de uma escola.

Quanto ao perfil do professor de Sociologia em relação ao sexo, 41,5% são do sexo masculino e 58,5% do sexo feminino. Na região Sul a porcentagem tem uma maior diferença 62,7% do Sexo feminino e 37,3% do sexo masculino. Na região sudeste, tem em equilíbrio de 52,4% do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino. (BODART e SAMPAIO-SILVA, 2019, p.45)

O percentual de professores com titulação de doutor na disciplina de Sociologia atuante é bem reduzida na Região Nordeste 0,5% no Centro-Oeste, 0,6% e a Região Norte 0,7% Região Sul 1,1% já na Região sudeste é de 1, %.

Os professores que lecionam sociologia com titulação de Doutor por região.

Norte 15% Nordeste 11%, Sudeste 21% e o Sul 23%

De acordo com Bodart e Sampaio (2019, p. 57). O número de professores de Sociologia, aqui no Brasil não tem estabilidade, vivem de contrato temporário refletindo péssimas condições de trabalho com este sistema de ensino.

Mesmo já passado da promulgação da Lei nos 11.684/2008 quatorze anos a situação do professor de Sociologia ainda não é confortável, porque é uma luta constante para a disciplina de Sociologia permaneça nos currículos escolar, e condições trabalhista e formação docente.

2.19 O Perfil do Professor de Sociologia do Estado da Paraíba

De acordo com os dados feito em 11 de fevereiro de 2020 pelo Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e tecnologia no total são 715 professores que tem a função da disciplina de Sociologia nas escolas estaduais da paraíba, 393 profissionais (54,97%) efetivos do Magistério Público Estadual e 322 (45,03%) prestadores de serviços, do total desses professores 11,33%. (81 docentes) são Licenciados em Ciências Sociais, 415 (68,04%) São Pós-graduação, entre esses 415 pós-graduados, 345(48,83%) tem Especialização 64 (8,95%) tem mestrado e 09 (1,60%) tem título de Doutorado.

No Ensino Médio Paraibano os professores de Sociologia, tem como destaque maior as mulheres, 367 sexo feminino (51,33%) e 348 do sexo masculino (48,67%).

2.20 Projeto Político Pedagógico Ecit Francisco Ernesto do Rego – Queimadas, Paraíba.

2.20.1 Identificação da escola

A ECIT Francisco Ernesto do Rego está localizada no município de queimadas, com uma população de 43.677 habitantes sendo uma cidade com grande desenvolvimento do comércio, da cultura da fava, acerola e pecuária. A escola está situada as margens da BR 104 (ANEXO A).

2.20.2 Caracterização da Escola - Aspecto Histórico e Físico

O Ernestão foi fundado em 1975 pelo prefeito Sebastião de Paula Rego, funcionou em 1977 na administração do prefeito Saulo Ernesto do Rego de Melo. No começo de 5ª a 8ª série depois pela lei municipal Nº 10 de 20/10/1981, foi implantado o segundo grau. (ANEXO B).

2.20.3 Recursos Humanos

De acordo com o Censo 2020 o corpo docente do Ernestão é formado por 67 professores, 37 efetivos e 30 prestadores de serviço. Total de alunos **1536**. O quadro de professores é formado por licenciados, especialistas, mestres e um que atualmente cursa o doutorado. (ANEXO C).

2.20.4 Gestão da escola

A administração da escola é composta pelo diretor-geral e dois coordenadores gerais, existe conselho escolar e não há grêmio estudantil. (ANEXO D).

2.20.5 Organização da escola e do ensino

A organização do currículo do ensino médio é por disciplinas conforme a LDB, os componentes curriculares obrigatórios são: linguagem, matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, parte diversificada do currículo, base técnica.

A escola também disponibiliza a educação de jovens e adultos, conforme resolução nº 229/2002, de 25 de julho de 2002. (ANEXO E).

Compete ao professor

Segue em anexo a competência ao que compete ao professor com suas metas e objetivos a serem atingidos de acordo com a necessidade. (ANEXO F).

2.20.6 Direitos e Deveres dos alunos

Um dos direitos dos alunos é igualdade ao acesso e permanência na escola, é quanto aos deveres dos alunos, comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares. (ANEXO G).

2.20.7 Resultados educacionais:

A escola o Ernestão tem um bom resultado dos alunos através do Enem, de olimpíadas, projetos, prova Brasil e etc. (ANEXO H)

2.20.8 Convivência na Escola:

É uma estratégia para engajar os pais da escola, projeto se liga na paz (ANEXO I)

2.20.9 A avaliação do desempenho dos alunos

Através do artigo 205 da constituição Federal, segundo a Lei nº 9.394/96, é avaliado a aprendizagem escolar dos alunos. (ANEXO J)

2.20.10 Sociologia – objetivos

O objetivo nas aulas de sociologia é que permitam aprofundamento do saber e a reflexão sobre a organização social e umas percepções sobre o meio social em geral. (ANEXO L).

2 METODOLOGIA

O presente *trabalho* é fruto de uma pesquisa qualitativa/estudo de caso, que segundo Gil, (2002.p. 53), a abordagem qualitativa busca analisar o fenômeno observando os elementos que o integram, procurando estabelecer relações sociais e históricas, quando necessário. Portanto, procura caracterizar os aspectos fundamentais do fenômeno, sua realidade concreta, por intermédio dos estudos das informações e observações, fazendo uso de descrição, classificação, análise das contradições do fenômeno do observado. A construção do tema utilizados livros para uma construção bibliográfico.

O Marco Teórico foi baseado em Paulo Freire (2014) que fala sobre a criticidade e a capacidade que o educando e o educador têm para refletirem criticamente a realidade na que estão inseridos possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la.

Como também Moreira (2010) fala que os educandos devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo que lhes permita compreender e denunciar a realidade opressora e anunciar a sua superação.

Já abordagem etnográfica foi escolhida como método de pesquisa por permitir o acesso mais próximo possível as subjetividades dos sujeitos da pesquisa através de histórias e narrativas sobre si mesmas e, ainda, permitindo ao pesquisador explorar de forma significativa o objeto proposto para o estudo (CASTRO, 2015, p.89).

Instrumentos de Coleta de dados:

Observação e formulário do Google.

O presente trabalho trata-se de um *estudo de caso*, que segundo Gil, (2002. p. 53), a abordagem qualitativa busca analisar o fenômeno observando os elementos que o integram, procurando estabelecer relações sociais e históricas, quando necessário. Portanto, procura caracterizar os aspectos fundamentais do fenômeno, sua realidade concreta, por intermédio de estudos das informações e observações, fazendo uso de descrição, classificação, análise das contradições do fenômeno do observado e analisado. Foram utilizados livros para a construção bibliográfica sobre o tema.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Essa pesquisa iniciou na *Residência Pedagógica* teve início no 04/10/2018 na escola municipal de Queimadas PB, foi daí que começou a pesquisa de observação tendo como preceptor o professor Carlos Joseph Ramos Rafael, do ano 2018 a 2019 o tempo que foi utilizado para observação do professor e aluno no ensino e aprendizagem em sala de aula de Sociologia. Na parte teórica e prática, participei de atividades em sala de aula, como também aulas de campo, aplicação de provas, participei de projetos de intervenção música e poesia, onde teve uma apresentação no dia 20 de novembro 2019 no *Dia da Consciência Negra*, também participei do artigo para o ENID apresentado no dia 08/11/2019, através do projetos de intervenção música e poesia na escola municipal de Queimadas-PB; Participei da mesa redonda com a professora Jussara Belles da Residência Pedagógica.

Foi observado em três turmas no turno da noite

* No Eja, ciclo V B 30 alunos;

*CicloV C 34 alunos;

* CicloV D 30 alunos na escola municipal de Queimadas-PB;

Foi observado que por ser turmas do Eja todos adultos e alguns jovens a maioria tinham interesse em aprender, se dedicavam com as atividades com responsabilidades, e eram pontuais com as aulas.

Quanto a relação alunos e professor foi observado que em uma escola pública no município de Queimadas-PB, que havia uma relação diferenciada entre aluno e professor, havendo liberdade e autonomia da criticidade e criatividade nas aulas de Sociologia, foi observado que o professor mantinha uma relação de compreensão com os alunos, dando-lhes a oportunidade de se expressar o que pensam, fortalecendo a oportunidade de adquirir conhecimento através de uma conversa amigável e responsável com o professor.

O professor de Sociologia incentivava os alunos a uma reflexão sobre a sociedade e tudo que a envolvem desde um conhecimento comum a um conhecimento crítico.

Quanto a relação dos alunos com a disciplina de Sociologia alguns alunos se identificavam com a disciplina, traziam perguntas e críticas para sala de aula, também, outros alunos achavam um pouco difícil de entender, mas também tinha aqueles que achavam a melhor aula da semana e achavam pouco tempo para essa disciplina, porque quando a aula estava ficando interessante o tempo acabava.

A Residência Pedagógica teve uma boa aceitação pelos alunos de Sociologia, não houve estranhamento foi bem acolhida pela diretoria da escola Maria Emília.

O perfil do professor de Sociologia da escola, tem mestrado em Sociologia, é afetivo e é bem respeitado pelos alunos, procurava entender o perfil dos alunos como era as relações familiares e com a sociedade, o professor de Sociologia da escola municipal de Queimadas-PB, tentava entender em sala de aula o capital cultural dos alunos.

Como foi citado no texto sobre a criatividade e a través do professor o aluno venha ser um ser pró-ativo ou seja ter uma boa visão do futuro, identificando necessidades e antecipando problemas. A coordenadora Paula Castro da Residência pedagógica comentou sobre o risco que a sociologia vem sentindo pelo país, de ser tirada dos currículos escolar, a coordenadora tinha uma certa preocupação com os professores de sociologia para que esses tivessem a vontade de aprender e conseguir transmitir para os alunos nas escolas.

Quanto a orientadora Jussara Bellens o objetivo que queria alcançar, era trabalhar com a diversidade e livros didáticos de sociologia, também levar para os alunos as ideias dos clássicos com criatividade transformar em algo prazeroso, e fazer uma junção com a música, teatro etc com a sociologia para termos criatividade para chamar a atenção dos alunos em sala de aula e usar a estratégia de observar adolescentes na rotina no dia-dia e observar como era a dinâmica etnoracica no ensino médio.

O receptor Carlos Joseph, comentava que para Residência pedagógica seria bom buscar especificidade para sala de aula e obter um respeito sociológico para transferir essa influência sobre a escola.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que é indispensável um professor de Sociologia levar em consideração todos os alunos quanto a classe social, econômica e política, e o quanto é importante despertar no aluno a crítica com criatividade para um despertar da curiosidade ingênua para que esse aluno venha a refletir e indagar sobre um pensamento ingênuo para um pensamento crítico, e essa troca de aprendizagens entre o professor e o aluno tende a desenvolver conhecimentos do saber e aprender. Essa prática em sala de aula na disciplina de Sociologia leva o aluno à um bom desempenho em sua vida de aprendizagem, na vida social e no encaminhar para o mundo.

A curiosidade humana vem sendo historicamente construída socialmente, precisamente porque o processo da ingenuidade para a criticidade não acontece automaticamente, uma das tarefas da prática educativa é o despertar da curiosidade crítica. (FREIRE, 2002, P.15).

Segundo Durkheim, aprender a conhecer- vontade de aprender através da curiosidade relacionando a cultura, dando espaço a vários assuntos e se apropriado do que a educação oferece, e com a ajuda do professor, os alunos tenham um despertar através da curiosidade para que esses possam ser protagonista do seu próprio aprendizado.

O livro a Reprodução de BOURDIEU, tem como maior ajuda para uma reflexão sobre a vida escolar e excludente dando ao aluno oportunidade, à uma visão clara a o significado de violência Simbólica, despertando para uma leitura mais completa para formação de seres que venham refletir e a construir uma sociedade mais compreensiva.

Por fim, conclusão que o professor de Sociologia pode contribuir para uma formação de um aluno na aprendizagem em sala de aula e na preparação para a vida na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BODART, Cristiano das Neves. **Diálogos sobre o ensino de Sociologia, vol.1.** Maceió: Café com Sociologia, 2019.
- BOURDIEU. Pierre; PASSERON. Jean.Claude. **A reprodução.** 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1992.
- CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno: Identidade: perspectivas etnográficas.** [livro eletrônico]/ Paula Almeida de Castro. Campina Grande: EDUEPB, 2015. p.89
- CONNEL. Robert W. Justiça. Conhecimento e currículo na educação contemporânea. IN: Luiz H.da Silva e José C.de Azevedo (orgs) **Restauração curricular. Teoria e prática no cotidiano da escola.** Petrópolis: Vozes. 1995:p.11-35.
- FERNANDES, Florestan **O ensino da sociologia na escola secundária brasileira.** in: anuais do I congresso brasileiro de Sociologia. Sociedade brasileira, São Paulo, 1955, P, 89-115.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. Ensinar exige criticidade In: **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002. p. 32-34.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002. p. 53.
- GOMES, David H. de Vasconcelos; MENDES, João Batista. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** Queimadas, 2020.
- MILLS, Charles Whight. **A imaginação sociológica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1972.
- MOREIRA, C.E. Criticidade. IN: REDIN, E.; STRECK, D.R.; ZITKOSKI, J.J. (Org.). **Dicionário Paulo Freire.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 97-98.
- RODRIGUES, Grygena Targino Moreira. **O ensino de sociologia na escola pública de João Pessoa: formação docente e estratégias didáticas.** 2020. 128 f. Dissertação (mestrado em sociologia) – Centro de humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, 2020.
- SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões a cerca do sentido da Sociologia no ensino médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino de debate.** Ijuí: Ed. Inijui, 2004, p. 113-130.
- SAUL, Alexandre; VOLTAS, Fernanda Quatorze. **PAULO FREIRE E ANTONIO GRAMSCI: APORTES PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CONTEXTO DE CONSTRUÇÃO DE PRÁXIS DOCENTES CONTRA-HEGEMÔNICAS.** Santa Cruz do Sul: Revista reflexão e ação, 2017.
- TARDIF, Maurice. **Os saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: vozes, 2014 B.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 9. ed. Petrópolis: vozes, 2014 A.

TOM, Alan R. **Teaching as a moral craft.** England: Paperback, 1984.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Observação, professor Carlos Joseph Ramos Rafael em sala de aula com os alunos do 3 ano



APÊNDICE B

Atividade em sala de aula no ciclo V B



APÊNDICE C

Atividades em sala de aula no Ciclo VC



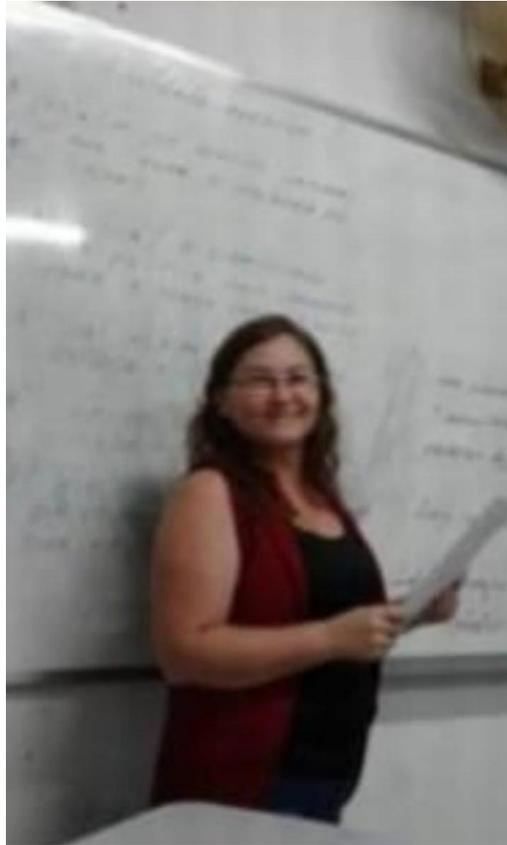
APÊNDICE D

Atividades em sala de aula no Ciclo VD



APÊNDICE E

Aplicação de provas no ciclo VB turma do Eja



APÊNDICE F

Aula de campo com o ciclo D Eja, ginásio Assisã. Fonte: Marinalva



APÊNDICE G

Apresentação do artigo no ENID no dia 08/11/2019



APÊNDICE H

Apresentação do Artigo da Residência Pedagógica ENID 08/11/2019. Fonte Arquivo pessoal (Dulcineide)



APÊNDICE I

Apresentação do projeto de intervenção música e poesia, pela Residência Pedagógica,
na escola de Queimadas PB, 20/11/2019

Comemoração Dia da Consciência Negra.



APÊNDICE J

Participação da Mesa Redonda da Residência Pedagógica na semana da sociologia na UEPB, com a professora Jussara Natália Bérens 26/11/2019



ANEXOS

ANEXO A

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.

A ECIT Francisco Ernesto do Rêgo está localizada na cidade sede do município de Queimadas, no agreste paraibano. O referido município possui 43.667 habitantes com um significativo número de jovens da zona rural e urbana. O município dispõe de um grande potencial econômico evidenciado pelo seu polo comercial que atende as várias cidades circunvizinhas da região, pelas atividades agrícolas, destacando-se a cultura da fava, da acerola e da atividade pecuária. Queimada também dispõe de algumas indústrias e é sede de um promissor parque industrial.



Secretaria de Estado
PARAIBA
Governo do Estado



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECIT FRANCISCO ERNESTO DO RÉGO

A cidade tem uma excelente localização, situada as margens da BR 104, que dá acesso a Campina Grande, ao Estado de Pernambuco, a várias vias intermunicipais e interestaduais.

Do ponto de vista histórico, o município é conhecido pela riqueza de seus sítios arqueológicos como, por exemplo, a Pedra do Touro (objeto de estudo de vários pesquisadores). No aspecto cultural, Queimada preserva suas tradições tais como: bandas de Pífano, Novena de Terno, Coco de Roda, festa de Reis, São João, Festa da Padroeira, Desfile Cívico, Vaquejadas e Torneios de Futebol.

Os alunos atendidos pela ECIT Francisco Ernesto do Rego são oriundos de famílias das classes populares com as mais diversas ocupações: agricultores, trabalhadores rurais, operários da indústria, servidores públicos, trabalhadores do comércio informal e outras. A maioria dispõe de pouca instrução de forma que esses alunos convivem em ambiente pouco letrado – o que constitui um grande desafio para a escola. Ressalta-se também que a maioria das famílias dos alunos é beneficiária do Bolsa Família.

ANEXO B

Caracterização da Escola - Aspecto Histórico e Físico

A ECIT Francisco Ernesto do Rêgo, popularmente conhecida como Ernestão, foi criada em 1975, na administração do Prefeito Sebastião de Paula Rego. Começou a funcionar no grupo Escolar Municipal Veneziano Vital do Rego, situado à Rua Odilon de Almeida Barreto S/N, em Queimadas, na administração do Prefeito Municipal Saulo Leal Ernesto do Rêgo de Melo. Em 01/06/1977, através da resolução nº 38/77 do Conselho Estadual da Educação, a Escola foi autorizada a funcionar com o ensino de 5ª a 8ª série do 1º grau.

Por meio da Lei Municipal Nº 10 de 20/10/1981, foi implantado o Ensino de 2º grau, na Escola Municipal Francisco Ernesto do Rêgo, com a finalidade de proporcionar ao educando uma base cultural e técnica objetivando permitir sua integração na comunidade, como também participar de um trabalho produtivo ou prosseguir os estudos para capacitar-se profissionalmente e, ainda, conscientizar-se dos direitos e deveres enquanto cidadão.

Finalmente, o Decreto de Nº 9.568 de 12/08/1982, estadualizou o Colégio Municipal Francisco Ernesto do Rêgo, quando na época era governador da Paraíba, o Sr. Clóvis Bezerra Cavalcanti.

Foram diretores deste Estabelecimento de Ensino, pela ordem cronológica: Saulo Leal Ernesto do Rego de Melo, Maria da Guia Leite, Maria Izabel Toscano de Oliveira, Lauro de Aguiar Leite, José Miranda Filho (de 1980 a 1998), Antonio Farias da Costa (1998 a 1999), Ritaci Barros Leal (de 1999 a 2011), Maria do Socorro de Miranda Ribeiro (2012 – 2016) e desde então vem sendo administrada pela Professora Maria Emília da Nóbrega Souto tendo como seu diretor-adjunto o Professor Ricardo Francisco da Costa. (Katiúscia Deodato Francisco, Coordenadora financeira e Renata Almeida Leite, Coordenadora Pedagógica).

No tocante à estrutura física, esta Escola funciona no prédio do Ernestão situado à Avenida Severino Bezerra Cabral, S/N às margens da BR 104. No prédio do Ernestão há um total de vinte e duas salas de aulas, uma área coberta e um ginásio poliesportivo com três vestiários; laboratórios de Informática, de Ciências (Física, Química, Biologia, Matemática e Geografia), uma sala de Vídeo; uma Biblioteca; sala dos Professores; Secretaria; sala de Direção; Cozinha com Dispensa; uma sala de recursos; almoxarifado e um depósito para os instrumentos da Banda Fanfarra Simples, 08 banheiros femininos e 08 banheiros masculinos, inclusive 01 banheiro para os professores. Todas as instalações físicas foram reformadas, incluindo o ginásio, contudo ainda há necessidade de um auditório na escola para realização de eventos, como também a climatização das salas de aulas.

Espaços específicos



A escola dispõe de espaços específicos, tais como: sala de vídeo, sala de informática, laboratórios das ciências (Matemática - Robótica, Física – Química - Biologia, Artes), biblioteca e um ginásio poliesportivo.

(A) **Sala de vídeo Isabela Pajuçara:** sala não climatizada, dispo de uma TV 51", DVD, cadeiras acolchoadas. Também conta com data show, retroprojeto, quadro branco para projeção de imagens, constituindo um espaço bastante requisitado na escola.

(b) **Sala de informática José Miranda Filho:** A ECIT Francisco Ernesto do Rêgo dispõe de uma sala de informática equipada por 16 computadores com acesso a internet e 32 cadeiras acolchoadas. Este laboratório de informática foi disponibilizado pelo MEC/PROINFO. Os alunos participam deste laboratório para a realização de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, desde que acompanhados por um professor. É necessária uma estimulação contínua para que os professores utilizem as novas tecnologias na sua prática pedagógica para oferecer ao aluno, aulas mais dinâmicas e inovadoras.

(c) **Biblioteca Virgínia Miranda:** A escola possui um acervo considerável contendo os mais diversos exemplares de livros da literatura brasileira e mundial, paradidáticos e livros científicos das diversas áreas do conhecimento. Esta biblioteca dispõe de duas mesas para leitura coletiva.

(d) **Laboratório das ciências (matemática, robótica, física, química, biologia, geografia):** Esta sala dispõe de equipamentos específicos para cada disciplina como também recursos didáticos. O acervo mais completo é o de Química e Biologia. Através desta sala, procuramos oportunizar aos professores condições para diversificar sua metodologia de trabalho e despertar nos alunos o espírito de investigação científica. Também podem ser utilizados recursos didáticos e pedagógicos: jogos, desafios, e quebra-cabeças matemáticos, dentre outros.

(E) **Ginásio Poliesportivo:** O ginásio poliesportivo Ritaci Barros Leal é um ambiente em que os alunos realizam suas atividades desportivas, culminâncias pedagógicas e recreativas entre outras. É também um espaço a serviço de alguns eventos da comunidade mediante autorização da 3ª Regional.

ANEXO C

Recursos Humanos

De acordo com o Educa censo 2020 a ECIT Francisco Ernesto do Rêgo tem um corpo docente formado por 67 professores, sendo 39 no ensino integral e 28 no regular EJA, desses 37 efetivos, 30 prestadores de serviço. Já o corpo discente integra um total de 1.536 alunos, distribuídos em dois turnos, nos níveis: Médio Integral Técnico: 848, Sendo no ensino noturno 688, EJA Médio: 404, Ensino regular: 284. A escola conta com 03 auxiliares de secretaria, 02 apoios de informática (efetivos, sendo que 01 se encontra a disposição da justiça eleitoral), 01 secretária escolar, 04 agentes escolares, 04 agentes de apoio, 04 merendeiras, 08 auxiliares de serviços.

O quadro de professores é formado por licenciados, especialistas, mestres e um docente atualmente cursa o doutorado.

Os professores do ensino integral técnico trabalham com dedicação exclusiva, com carga horária de 40 horas semanais, já os professores do ensino regular trabalham sem dedicação exclusiva cumprem uma carga horária de 30 horas semanais. A Escola conta com uma equipe técnico-pedagógica composta por Katiuscia Deodato Francisco, Coordenadora Financeira, Renata Almeida Leite, Coordenadora Pedagógica e Leônidas de Luna Marinho como Coordenador do EJA.

Nosso corpo discente é composto em sua grande maioria de estudantes oriundos da zona rural, os demais alunos que compõem nossa escola são da zona urbana, e sua grande maioria depende do transporte escolar.

ANEXO D

Gestão da Escola

A escola é gerenciada por uma equipe administrativa que é composta pelo diretor geral e dois coordenadores, sendo uma coordenadora pedagógica do ensino integral técnico e uma coordenadora financeira e no turno noturno um coordenador pedagógico. Existe Conselho Escolar e os representantes de classe também participam da organização estrutural da escola. Não há grêmio estudantil.

ANEXO E

A organização curricular do Ensino Médio deve compreender uma organização por disciplina (recorte do real para aprofundar conceitos) e com atividades integradoras (imersão no real ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares e transversais).

Conforme a LDB, em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios que integram as áreas de conhecimento são os referentes à:

I – Linguagens:

- A) Língua Portuguesa;
- b) Língua Materna, para populações indígenas;
- c) Língua Estrangeira moderna (Língua Inglesa e Língua Espanhola);
- d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
- e) Educação Física.

II – Matemática

III - Ciências da Natureza:

- a) Biologia;
- b) Física;
- c) Química.

IV – Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;
- c) Filosofia;
- d) Sociologia;

V – Parte Diversificada do currículo:

- a) Projeto de Vida;
- b) Orientação de Estudos;
- c) Prática Experimental;
- d) Disciplinas eletivas;
- e) Avaliação Semanal.

VI – Base Técnica:

- a) Vendas;

- b) Informática básica.

ANEXO F

Compete ao Professor:

- I – desenvolver e implementar anualmente o seu Programa de Ação com os objetivos, metas e resultados de aprendizagem que se pretende atingir, ajustando periodicamente de acordo com a necessidade;
- II – planejar e executar seu papel pedagógico de forma colaborativa e cooperativa, objetivando o cumprimento do plano de ação da ECI, ECIT e ECIS;
- III – planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo vigente;
- IV – incentivar e oferecer apoio para as atividades de protagonismo juvenil;
- V – realizar, em caráter irrevogável, a totalidade das 40 (quarenta) horas semanais de trabalho pedagógico coletivo e individual no ambiente da ECI, ECIT e ECIS onde está lotado;
- VI – atuar em atividades de tutoria aos estudantes;
- VII – participar, obrigatoriamente, das orientações técnico pedagógicas relativas à sua atuação na escola e dos cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Estado da Educação ou entidades por ela apontadas para esse fim;
- VIII – auxiliar, a critério do Diretor e conforme diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, nas atividades de orientação técnico-pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola;
- IX – elaborar guias de aprendizagem, sob a orientação do Coordenador Pedagógico e Coordenador de área;
- X – produzir material didático-pedagógico em sua área de atuação e na conformidade do modelo pedagógico próprio das ECI, ECIT e ECIS;
- XI – substituir, na própria área de conhecimento, ou fora dela, sempre que necessário, os professores da escola em suas ausências e impedimentos legais;
- XII – participar do planejamento de área, que ocorrerá em dia determinando por diretriz da Secretaria de Estado da Educação;
- XIII – assumir a Coordenação de Área quando houver compatibilidade de carga horária, de acordo com recomendação do Coordenador Pedagógico.

ANEXO G

DIREITOS DOS ALUNOS

Constituirão direitos dos alunos:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Receber educação compatível com o desenvolvimento como pessoa, com seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho;
- III. Tomar conhecimento no início do ano letivo, das disposições do regimento escolar, da proposta Pedagógica e do Código de Ética Escolar;
- IV. Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela escolar;
- V. Fazer uso dos serviços e dependências escolares de acordo com as normas estabelecidas neste Projeto Político Pedagógico e ou estabelecidos pela Direção, para as atividades extraclasse, pesquisa ou experiência, em horário compatível com as demais atividades acadêmicas, segundo o programa da Escola.
- VI. Tomar conhecimento do seu rendimento escolar e de sua frequência, através do boletim escolar.
- VII. Contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- VIII. Solicitar revisão de provas no prazo de 48h, a partir da divulgação das notas ou sempre que julgar necessário;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECIT FRANCISCO ERNESTO DO RÉGO

- IX. Requerer transferências ou cancelamento de matrícula por si, quando de maior de idade, ou através do pai ou responsável, quando de menor;
- X. Apresentar sugestões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelo/a professor/a, com o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem;
- XI. Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular;
- XII. Discutir com o serviço de apoio pedagógico ou com os professores regentes os problemas, as dificuldades pessoais e os relacionados processos ensino - aprendizagem; propondo soluções;
- XIII. Indicar representantes do Corpo Discente para compor o Conselho de Classe;
- XIV. Responsabilizar-se por sua condição de aprendiz, não permitindo que terceiros realizem as tarefas que lhe são pertinentes;
- XV. Ser tratado com respeito, atenção e ética pela administração, professores e funcionários da Escola;
- XVI. Cooperar com a ordem, o asseio e a preservação de tudo o que diz respeito à Escola, responsabilizando-se pelos danos causados;

DEVERES DOS ALUNOS

Constituem deveres dos alunos:

- I. Cumprir as disposições deste regimento escolar no que lhe couber;
- II. Atender as determinações dos diversos setores da escola;
- III. Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares.
- IV. Participar das atividades programadas e desenvolvidas pela escola;
- V. Cooperar na manutenção da higiene e na conservação das instalações escolares;
- VI. Manter e promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidade;
- VII. Indenizar o prejuízo, quando produzir danos materiais à Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas ou funcionários;
- VIII. Justificar a direção e a/ao professor/a, mediante atestado médico ou declaração de pais e responsáveis, a ausência nas provas e entrega de trabalhos na data prevista;
- IX. Usar uniforme escolar, quando a Unidade Escolar assim o definir, em conformidade com a legislação vigente;
- X. Colaborar com administração e demais serviços da Escola, inserindo-se na dinâmica do processo educacional e conseqüentemente, da vida escolar;
- XI. Ter postura compatível com o Código Ética Escolar e demais regulamentos e determinações da Escola;
- XII. Apresentar-se uniformizado diariamente e em todas as atividades escolares, sem exceção de turma ou pessoa;
- XIII. Frequentar com assiduidade, pontualmente e interesse as aulas e demais atividades escolares;
- XIV. Dirigir-se com ética e respeito à administração, professores, autoridades de ensino, funcionários e colegas;
- XV. Valorizar sua Escola concorrendo para a elevação do seu conceito, apenas fazendo uso de seu nome em manifestações com autorização por escrito da administração;
- XVI. Participar das comemorações Cívicas e demais eventos da Escola;
- XVII. Participar de forma responsável das atividades acadêmicas, utilizando o material solicitado, responsabilizando-se pela guarda e cuidado de todos os seus pertences;

ANEXO H

(C) RESULTADOS EDUCACIONAIS:

- Aumento do Índice no IDEB, PROVA BRASIL e ENEM;
- Participação da Escola nas Olimpíadas de Matemática, Português, Física e Química, com um bom desempenho dos alunos;
- Envolvimento dos alunos na participação, realização e culminância dos projetos realizados na Escola;
- Aprovação dos alunos no ENEM;
- Êxito no desempenho intelectual dos alunos.
- Projetos Mestre da Educação – 20 projetos aprovados.
- Alunos medalhistas com ouro na competição Karatê Interestadual.

ANEXO I

(D) CONVIVÊNCIA NA ESCOLA:

- Criação de estratégias para engajar os pais na Escola através de projetos como Se liga na Paz, do Governo do Estado;



Secretaria de Estado
PARAIBA
Governo do Estado



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECIT FRANCISCO ERNESTO DO RÉGO

- Maior interação Aluno-Aluno e Professor-Aluno;
- Participação efetiva dos Funcionários administrativos e de apoio no planejamento integral das ações cotidianas da Escola;
- Trabalho de sensibilização constante por uma atuação ética em todos os segmentos da comunidade escolar.

ANEXO J

4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:



Somos todos
PARAIBA
Estado do Brasil



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
ECIT FRANCISCO ERNESTO DO RÉGO

A avaliação do desempenho dos alunos deste estabelecimento de ensino encontra-se regulamentada e preceitua o artigo 205, da Constituição Federal; segundo, a Lei nº 9.394/96 a avaliação da aprendizagem escolar orienta-se como processo diagnosticador, formador e emancipado, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando a atender o disposto no Artigo 24, V, desta Lei.

No processo avaliativo dessa Escola os aspectos qualitativos prevalecem sobre o quantitativo. Só será mensurada a parte cognitiva do aluno, ou seja, a sua capacidade de apropriar-se dos conteúdos inerentes à sua idade e série, com efeito cumulativo.

ANEXO L

Sociologia

Objetivos

- _ Adquirir conhecimentos que permitam o aprofundamento do saber e a reflexão sobre a organização social;
- _ Compreender a ação do homem no processo social e a influência do processo social sobre o homem;
- _ Perceber as organizações e as instituições sociais no contexto dos processos históricos, propiciando situações de aprendizagem nas quais o conceito antropológico de cultura favoreça uma percepção produtiva da diversidade.